Registro

Dupla homenagem



Em 17 de junho, o engenheiro-agrônomo Roberto Rodrigues, atual presidente da Aliança Cooperativa Internacional e coordenador do Fórum Nacional da Agricultura, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira e da Organização das Cooperativas Brasileiras, foi homenageado em Brasília com a medalha da Ordem do Rio Branco no grau de Grande Oficial, em solenidade no Itamarati, onde é membro do Comitê Permanente de Comércio Exterior do Itamarati. Na área internacional, Rodrigues é conselheiro da International Agribusiness Management Association, já presidiu a Eximport, *trading* de cooperativas, a Aliança Cooperativa Internacional para as Américas e foi vice-presidente da Organização das Cooperativas da América.

No dia 19, recebeu em Jaboticabal, São Paulo, no campus da Unesp, o título de Doutor Honoris Causa, concedido por unanimidade pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista. Atualmente, Rodrigues leciona no Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, é conselheiro da Associação Comercial de São Paulo, do Fórum do Instituto de Estudos para Desenvolvimento Industrial – Iedi –, do Concite, do Pensa-USP, da Ocesp, da Carol, da SRB e da ENA. Representou a agricultura em diversos conselhos governamentais, como CMN, CNPA, CCPA, Concex, CEC e privados, como ABC, OCB, Eaesp-FGV, Cocecrer, Fealq, Ibraf e outros.

Faltou informar

Na página 11 de AGROANALYSIS de junho último, tabela 2, os valores da coluna Produção são em bilhões de litros; os da coluna Importação, em milhões de litros; os da coluna Consumo representam consumo *per capita* em litros/ano.
Na página 13, tabela 4, faltou a informação em mil t de equivalente leite.
Na página 14, omitiu-se da Itambé o registro de central de cooperativa de leite.

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (021) 536-9100.

Presidente Fundador:
Luiz Simões Lopes

Presidente:
Jorge Oscar de Mello Flôres

Diretor Geral:
José Affonso Fausto Barbosa

Conselho Diretor

Presidente:
Jorge Oscar de Mello Flôres

Vice-Presidentes:
Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Carlos Ivan Simonsen Leal e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

Demais Vogais:
Celina Vargas do Amaral Peixoto, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manuel Fernando Thompson Motta, Manuel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos e Roberto Paulo Cesar de Andrade. Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, José Julio Senna, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha e Maria Silvia Bastos Marques.

Conselho Curador

Presidente:
Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-Presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)

Vogais:
Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz SA), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Credit Commercial de France SA, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (SA White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mario Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles, DMB&B Publicidades SA), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragás SA), Sergio Franklin Quintela, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro e Theodoro Arthou.

Suplentes:
Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen SA), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia SA), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga SA), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimento Garantia SA), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista SA), Luiz Roberto do Nascimento e Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações SA), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes – Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos SA), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda SA) e Fernando Roberto Moreira Salles (União de Bancos Brasileiros SA).

Conselho Consultivo
Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado e Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).

Instituto Brasileiro de Economia

Diretor:
Antonio Salazar P. Brandão

Banco de Dados IBRE
Salomão L. Quadros da Silva

Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estudos de Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa

Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira

Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota

Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira

Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador
Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE
Ignez Vidigal Lopes

REDAÇÃO

Redator chefe
Regis Alimandro

Redatores setoriais
Dan Biller (meio ambiente e recursos naturais), Eliana Leite (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Luiz Antônio Pinazza (pecuária de corte e de leite e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do preço do milho).

Equipe de colaboradores
Adib Jamil Amin, (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool).

Redatores
Maria Adelaide Amorim Oliveira, César Garcia e Jorge Reti.

Direção de arte & capa
Osvaldo Moreira da Silva

Revisão
André Pinheiro

Contatos com a redação pelos tels.: (021) 536-9213, 551-7995 e 536-9225 e fax: (021) 536-9207.

Técnico em processamento
Bruno da Silva Júnior

Estagiários
Alessandra Santos Vaz, Juliana da Silva Prado, Marcus Tadeu Vilaça Pessôa, Raquel da Silva Guedes e Viviane Basílio Seda

Secretaria e apoio administrativo
Claudia Ana Marques, Eliane dos Santos Botelho, Antonio Getúlio de Oliveira.

PUBLICIDADE

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda
tel.: (021) 536-9269
fax: (021) 536-9207,
e-mail: caique@fgv br

Representantes comerciais
Brasília - DF: tel. e fax: (061) 314-1541 e 322-2034; *Rio de Janeiro - RJ:* tel.e fax: (021) 533-3121; *São Paulo - SP:* telefax.: (011) 3061-9754; *Rio Grande do Sul:* (051) 343-8423. Fax: (051) 337-4262

CIRCULAÇÃO

Gerente comercial (Editora FGV)
Carlos Hamilton Rocha

Serviço de Vendas

Praia de Botafogo, 190 s/607, CEP 22253-900 ou Caixa Postal: 62.591, CEP 22252-970, Rio de Janeiro, RJ, tel.: (0800) 21-777

Livrarias

Rio de Janeiro
Livraria J. Carneiro Felipe
Praia de Botafogo, 188
tel.: (021) 536-9105

São Paulo
Livraria Faria Lima
Av. Nove de Julho, 2.029
tel.: (011) 281-7875.

Visite nossa home page
http://www.fgv.br

As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS *– Praia de Botafogo, 190, sala 813, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax: (021) 536-9207*

pág. 10 *Especial Oleaginosas*

Espaço para crescer 10
Tecnologia
Competir é preciso 12
Política tributária
Exportando empregos 13
Comércio internacional
A rodada do milênio 17
Mercosul
Harmonizando políticas 19
Perspectivas
Boas-vindas ao futuro 23
Competitividade e logística
É preciso mudar 25
Fomento
A década da agroindústria 31
Pesquisa
Casa de soluções 35
Pioneirismo e criatividade 37
Novos produtos
Pesquisas em andamento 39
Receita para crescer 40
Complexos de oleaginosas
Óleos para todos os gostos 44

pág. 51 *Diário de bordo*

pág. 52 *Conjuntura do agribusiness*

Carne suína
Portfólio multivariado 52
Arroz
Apagando incêndios 54
Café
Sem aperto 55
Milho
Choque de oferta e demanda 57

pág. 58 *Estatísticas agropecuárias*

pág. 62 *Oferta & demanda*

pág. 63 *Legislação agrícola*

pág. 70 *Panorama agropecuário*

pág. 74 *Janela aberta*

Uma reforma digna do nome

Há algumas décadas, as principais lideranças da agricultura brasileira e vários estudiosos do setor tentam demonstrar ao governo que o Brasil não pode e não deve importar subsídios e exportar impostos nas transações externas com produtos agrícolas.

Há algumas décadas, praticamente, nada acontece. As autoridades reconhecem a procedência dos argumentos mas alegam que o governo não pode prescindir da receita fiscal.

Há alguns meses, finalmente, surge a novidade. Já durante a discussão da reforma fiscal que deveríamos realizar, foi aprovada a lei Kandir, que é como ficou conhecida a isenção de ICMS das exportações de produtos agrícolas. A medida, claro, foi muito bem recebida no meio rural e, de modo geral, também pelo agribusiness.

A lei é correta. Aumenta a competitividade das exportações de produtos agrícolas e a receita potencial do produtor brasileiro. Mas não resolve, até porque não se propõe a isso, o *samba do criolo doido* que é a nossa legislação do ICMS.

No passado, as alíquotas incidentes sobre produtos agrícolas e seus derivados, em tese, eram calculadas de forma a serem neutras em termos da exportação de produto *in natura* ou processado. Com a mudança da legislação, as empresas processadoras localizadas no Brasil passaram a concorrer com suas congêneres do exterior pela matéria-prima brasileira a partir de uma mesma base de preço, ou seja, sem o ônus do ICMS. Isso, claro, favorece o produtor.

O grave é que uma indústria localizada, por exemplo, em São Paulo, que compra matéria-prima em qualquer outro estado paga ICMS na operação, ainda que venha a utilizá-la para produção e exportação de derivados. Nesse caso, as indústrias acumulam créditos de ICMS de difícil recuperação. E tendem a comprar matéria-prima em seus estados para processamento e nos demais só para exportação *in natura*. Isso prejudica injustificavelmente produtores de estados menos industrializados e destrói renda e empregos ao promover a venda *in natura*. E pior. A indústria que exporta produto *in natura* concorre consigo mesma, pois o comprador da matéria-prima era um potencial comprador do produto processado.

Histórias como essas indicam a premência de uma reforma de nossa legislação fiscal digna do nome, capaz de eliminar as distorções que destroem emprego e renda.

* * *

O velho amigo Roberto Rodrigues, uma das principais lideranças da agricultura brasileira e do cooperativismo internacional, já foi entrevistado por AGROANALYSIS algumas vezes. Escreveu diversos artigos especiais para a revista e até mesmo ajudou na definição da pauta de algumas edições. É com extrema satisfação que registramos a criação de uma seção só sua em AGROANALYSIS. Em seu *Diário de Bordo*, Roberto nos falará de suas andanças pelo mundo como presidente da ACI.

Será uma boa oportunidade para pegarmos uma carona no seu texto e embarcarmos em suas idéias.